

Flashs da Igreja... não segundo a “aparência”.

Ir à igreja e não acreditar em Deus...

Observatório Pastoral

Em certa ocasião estava a falar com alguns amigos sobre as dificuldades e desafios de evangelizar, de falar de Jesus, do amor de Deus para as pessoas aqui na Europa, sobretudo, na nossa realidade da Diocese de Viseu. Entre muitas conversas, uma chamou-me à atenção, quando um deles me disse: “Padre, aqui parece que as pessoas vão à Igreja, mas não acreditam em Deus”. Fiquei a pensar sobre tal argumento que posteriormente foi tema em algumas reflexões pessoais.

O que fazer para que esta realidade mude? Como fazer das nossas Igrejas sítios onde se perceba a presença de Deus? Porque é que as Igrejas perderam a referência de lugares de paz? Porque não são visitadas com regularidade pela gente que procura um bocadinho de conforto e paz?

Certamente a minha observação não é a de uma pessoa pessimista, mas de alguém que aceita o contraditório, tem um coração de pastor preocupado em encontrar “soluções” para mudar este quadro triste que se constata em centenas de Igrejas e capelas das nossas cidades, freguesias e comunidades rurais. Mesmo sendo belas e conservadas na sua grande maioria, o que sobressai é o aspecto funcional oriundo de tradições de cunho sentimental: famílias que foram baptizadas ali ou até casamentos de gerações passadas que ali se realizaram e por isso, mantem-se o “hábito” que a reduz a uma mera prestadora de serviços sacramentais.

Para além da beleza arquitectónica e histórica, o que nos leva a entrar, a visitar uma Igreja? Nas grandes cidades e lugares de movimento e barulho, quando encontramos uma Igreja, deveríamos sentir-nos atraídos para “descansar” das agitações, ainda que seja por uns minutinhos. Descansar ao sentar-se para contemplar o espaço sacro, de acalmar o coração sentindo naturalmente a presença sobrenatural, a convidar-nos a permanecer tranquilos.

O espaço sagrado é por excelência lugar de oração, meditação e encontro. Como a nossa fé sempre nos orientou a estabelecer uma relação pessoal com um Deus vivo. Pela Sua omnipresença, sabemos que Ele está presente em todos os lugares ao mesmo tempo, presente em toda a criação. Está presente em cada um de nós, que torna visível o actuar divino.

Gerou-se uma confusão na cabeça de uma grande maioria que não consegue viver o cristianismo, ou mesmo a sua religião, por não saber relacionar-se com Deus. Quando perdemos a dimensão desta relação, torna-se difícil aceitar as mudanças próprias de cada época, aquilo que é diferente e novo. Este comportamento avesso é característico no espaço eclesial.

Uma grande oportunidade que Portugal terá para por em prática a dinâmica da abertura ao “novo” da Igreja, está prevista para Agosto nas JMJ – Jornadas da Juventude. Evento único, que se for bem acolhido renovará a vida e história de milhares que fizerem a experiência do convívio cristão num clima onde a mesma “fé católica” será partilhada na diversidade cultural e religiosa. Será um bem inestimável capaz de renovar toda a Igreja de Portugal. Abertura ao novo que levará a uma mudança de mentalidade, ou seja, a uma verdadeira metanoia integral, da mente, corpo e coração. Aquela que o Papa Francisco insistentemente pede: uma Igreja em saída, que vai ao encontro do outro, que estabelece relações fortes, alegres e verdadeiras. Uma Igreja inclusiva capaz de abraçar todos e oferecer espaços para todas as pessoas de boa vontade.

É urgente que tenhamos a alegria de testemunhar o ser cristão que trazemos em nós.

Pe. Raimundo Ferreira Araújo



Elo de Comunhão

de 09 a 16 de Julho de 2023

Domingo XIV do Tempo Comum – ano A



Domingo	2ª-feira	3ª-feira	4ª-feira	5ª-feira	6ª-feira	Sábado	Domingo
09	10	11	12	13	14	15	16
9h Matança							9h Forninhos
10h15 Dornelas					11h Dentista	18h Dornelas	10h15 Matança
11h30 Queiriz (Festas Catequese)	* Férias	* Férias	* Férias	* Férias	19h Urgueira (PenaVerde)	19h30 PenaVerde	11h30 Mosteiro (S. Sebastião)
14h30 Pena Verde (Festas Catequese)							14h30 Queiriz

N.B.:

Folha Dominical

Boletim In-Formativo

Pe. Jorge Gomes: (00351)934118633 * paroquiasagb@gmail.com
 Pe. André Silva: 968239911 * aguiaardabeiraparoquias@outlook.com
 Pe. Silvério Cardoso: 232577113 – Carapito
 Residência Paroquial * 3570-047 Aguiar da Beira * 232688122



Palavra de Deus...

LEITURA I

Zac 9, 9-10

«Eis o teu Rei que vem ao teu encontro, humildemente...»

Leitura da Profecia de Zacarias

Eis o que diz o Senhor: «Exulta de alegria, filha de Sião, solta brados de júbilo, filha de Jerusalém. Eis o teu Rei, justo e salvador, que vem ao teu encontro, humildemente montado num jumentinho, filho duma jumenta. Destruirá os carros de combate de Efraim e os cavalos de guerra de Jerusalém; e será quebrado o arco de guerra. Anunciará a paz às nações: o seu domínio irá de um mar ao outro mar e do Rio até aos confins da terra». Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 144 (145), 1-2.8-9.10-11.13cd-14

Louvarei para sempre o vosso nome, Senhor, meu Deus e meu Rei.

LEITURA II

Rom 8, 9.11-13

«Se pelo Espírito fizerdes morrer as obras da carne, vivereis»

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos: Vós não estais sob o domínio da carne, mas do Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas se alguém não tem o Espírito de Cristo, não Lhe pertence. Se o Espírito d'Aquele que ressuscitou Jesus de entre os mortos habita em vós, Ele, que ressuscitou Cristo Jesus de entre os mortos, também dará vida aos vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que habita em vós. Assim, irmãos, não somos devedores à carne, para vivermos segundo a carne. Se viverdes segundo a carne, morrereis; mas, se pelo Espírito fizerdes morrer as obras da carne, vivereis. Palavra do Senhor.

EVANGELHO

Mt 11, 25-30

«Sou manso e humilde de coração»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, Jesus exclamou: «Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas verdades aos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, Eu Te bendigo, porque assim foi do teu agrado. Tudo Me foi dado por meu Pai. Ninguém conhece o Filho senão o Pai e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar. Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve». Palavra da salvação.

Palavra na Vida...



A liturgia deste Domingo ensina-nos onde encontrar Deus. Garante-nos que Deus não Se revela na arrogância, no orgulho, na prepotência, mas sim na simplicidade, na humildade, na pobreza, na pequenez. A primeira leitura apresenta-nos um enviado de Deus que vem ao encontro dos homens na pobreza, na humildade, na simplicidade; e é dessa forma que elimina os instrumentos de guerra e de morte e instaura a paz definitiva.

No Evangelho, Jesus louva o Pai porque a proposta de salvação que Deus faz aos homens (e que foi rejeitada pelos “sábios e inteligentes”) encontrou acolhimento no coração dos “pequeninos”. Os “grandes”, instalados no seu orgulho e auto-suficiência, não têm tempo nem disponibilidade para os desafios de Deus; mas os “pequenos”, na sua pobreza e simplicidade, estão sempre disponíveis para acolher a novidade libertadora de Deus.

Na segunda leitura, Paulo convida os crentes – comprometidos com Jesus desde o dia do Baptismo – a viverem “segundo o Espírito” e não “segundo a carne”. A vida “segundo a carne” é a vida daqueles que se instalam no egoísmo, orgulho e auto-suficiência; a vida “segundo o Espírito” é a vida daqueles que aceitam acolher as propostas de Deus.

Na verdade, os critérios de Deus são bem estranhos, vistos de cá de baixo, com as lentes do mundo... Nós, homens, admiramos e incensamos os sábios, os inteligentes, os intelectuais, os ricos, os poderosos, os bonitos e queremos que sejam eles (“os melhores”) a dirigir o mundo, a fazer as leis que nos governam, a ditar a moda ou as ideias, a definir o que é correcto ou não é correcto. Mas Deus diz que as coisas essenciais são muito mais depressa percebidas pelo “pequeninos”: são eles que estão sempre disponíveis para acolher Deus e os seus valores e para arriscar nos desafios do “Reino”. Quantas vezes os pobres, os pequenos, os humildes são ridicularizados, tratados como incapazes, pelos nossos “iluminados” fazedores de opinião, que tudo sabem e que procuram impor ao mundo e aos outros as suas visões pessoais e os seus pseudo-valores... A Palavra de Deus ensina: a sabedoria e a inteligência não garantem a posse da verdade; o que garante a posse da verdade é ter um coração aberto a Deus e às suas propostas (e com frequência, com muita frequência, são os pobres, os humildes, os pequenos que “sintonizam” com Deus e que acolhem essa verdade que Ele quer oferecer aos homens para os levar à vida em plenitude). Como é que chegamos a Deus? Como percebemos o seu “rosto”? Há crentes que, por terem feito catequese, por irem à missa ao domingo e por fazerem parte do conselho pastoral da paróquia, acham que conhecem Deus (isto é, que têm com Ele uma relação estreita de intimidade e comunhão) ... Mas atenção: só “conhece” Deus quem é simples e humilde e está disposto a seguir Jesus no caminho da entrega a Deus e da doação da vida aos homens. É no seguimento de Jesus – e só aí – que nos tornamos “filhos” de Deus.

ORAÇÃO...

Senhor, neste Domingo, peço-Te o dom da alegria da ressurreição. Ajuda-me a ser pequenino, pois só assim serei capaz de colher a novidade do teu Reino na minha vida. Quero aprender contigo a ser manso e humilde coração, sobretudo para com as pessoas com quem tenho mais dificuldade de relação, para que na minha vida transpareça a autenticidade do Evangelho, cheio de perdão e misericórdia.